

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

***AUSÊNCIA PATERNA E APRENDIZAGEM DO FILHO: UMA ANÁLISE
PSICOLÓGICA***

Márcia Siqueira de Andrade,

Bianca Benevides Barros

Resumo

O objetivo deste trabalho foi estudar o impacto da ausência paterna sobre o desempenho acadêmico de adolescentes escolares. Participaram do presente estudo dois adolescentes do sexo masculino com idade de 11 e 13 anos, alunos do Ensino Fundamental de escolas da Rede Pública, atendidos na Clínica-escola de Psicopedagogia de IES da região oeste do estado de São Paulo por apresentarem problemas de aprendizagem. Para a coleta dos dados foram aplicados os seguintes instrumentos: Desenho da Família proposto por Fury, Carlson & Sroufe (1997) e o Desenho do Par Educativo de Muñiz (1987). Os resultados vão ao encontro do que traz a literatura: a ausência paterna interfere negativamente no desenvolvimento da aprendizagem dos filhos.

Palavras-chave: aprendizagem; ausência paterna, adolescência.

Introdução

O objetivo deste trabalho foi estudar o impacto da ausência paterna sobre o desempenho acadêmico de adolescentes escolares. O percentual de famílias brasileiras formadas por mulher com filhos e sem cônjuge tem aumentado nos últimos anos. Dados do IBGE apontam, em 1992, 15,1% das famílias brasileiras nessa situação, número que em 2006 chega a 18,1%. Sabe-se que uma interação inadequada entre pai e filho é considerada um fator de risco para o desenvolvimento infantil (Fagan & Iglesias, 1999; Feldman & Klein, 2003).

Estudos que enfatizam as implicações para o desenvolvimento infantil decorrentes da ausência paterna, normalmente priorizam duas variáveis: a ausência decorrente do divórcio e a ausência decorrente das poucas interações entre pai e filho,

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

mesmo morando na mesma casa (Lamb, 1997; Black, Dubowitz & Starr, 1999; Marshall, English & Stewart, 2001).

Pesquisas investigando a associação entre cuidados oferecidos pelo pai e o aproveitamento acadêmico do filho revelam que aquelas que contam com o acompanhamento do seu pai em relação ao seu desempenho acadêmico (pai com interesse nos estudos do filho, ajuda-o nas tarefas de casa e o apóia quando apresenta baixo desempenho acadêmico) têm mais motivação para ir à escola, estudam com maior frequência e mostram melhor aproveitamento acadêmico (Vizzotto, 1988).

Ausência paterna

O estudo de Shinn (1978) revisou os efeitos da ausência paterna no desenvolvimento cognitivo das crianças. Concluiu que, em famílias sem a presença do pai ou nas quais os pais apresentavam pouca interação com seus filhos, havia maior associação com desempenhos pobres em testes cognitivos das crianças. Ansiedade e dificuldades financeiras poderiam contribuir para tais efeitos. Rohde et al. (1991) concluem que a função paterna é fundamental para o desenvolvimento do bebê. Segundo os autores, tal função é dinâmica, já que o pai representa um sustentáculo afetivo para a mãe interagir com seu bebê e também, ainda nos primeiros anos da criança, deve funcionar como um fator de divisão da relação simbiótica mãe-bebê.

Muza (1998) contribui com este tema, dizendo que o pai aparece como o terceiro imprescindível para que a criança elabore a perda da relação inicial da mãe, sendo que "a criança necessita do pai para desprender-se da mãe e, ao mesmo tempo, também necessita de um pai e de uma mãe para satisfazer, por identificação, sua bissexualidade" (Muza, 1998, pp.143-150). Prossegue afirmando que "o pai passa a representar um princípio de realidade e de ordem na família, e a criança sente que ela não é mais a única a compartilhar a atenção da mãe" (Muza, 1998, pp.143-150).

Segundo Ferrari (1999) a presença de ambos os pais é que permite à criança viver de forma mais natural os processos de identificação e diferenciação, e quando um falta, ocorre sobrecarga no papel do outro, gerando um desequilíbrio que pode causar prejuízo na personalidade do filho. O autor diz que, em muitos casos, ocorre uma

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

superpresença da mãe, anulando a personalidade do filho ou filha. Considera que a entrada na escola possa facilitar o processo nesse sentido, com o surgimento de outros objetos, com os quais o menino poderá competir e se identificar, mas pensa que nem sempre essas compensações tardias poderão equilibrar a situação internalizada.

Segundo Muza (1998) crianças que não convivem com o pai acabam tendo problemas de identificação sexual, dificuldades de reconhecer limites e de aprender regras de convivência social. Isso mostraria a dificuldade de internalização de um pai simbólico, capaz de representar a instância moral do indivíduo. Tal falta pode se manifestar de diversas maneiras, entre elas uma maior propensão para o envolvimento com a delinquência. Além do papel crucial que o pai exerce na triangulação pai-mãe-filho, Muza (1998) cita o outro momento em que o papel paterno é importante para o desenvolvimento dos filhos: a entrada na adolescência, quando a maturação genital obriga a criança a definir o seu papel na procriação.

O estudo de Mason, Cauce, Gonzales & Hiraga (1994) aborda os problemas de comportamento associados à ausência paterna. O estudo examinou o impacto dos pares, a ausência paterna e a relação mãe-filho em 112 adolescentes com problemas de comportamento. Um modelo moderador foi usado para testar a hipótese de que a ausência do pai (ou equivalente) exacerbaria o impacto negativo de pares com distúrbios de comportamento, enquanto uma relação mãe-filho positiva seria um fator protetor contra esse risco e quanto à ausência paterna. O modelo moderador sugeriu que a ausência paterna ou de equivalente aumentou o impacto negativo de pares com problema comportamental, enquanto uma relação positiva mãe-adolescente atenuou este risco.

Pfiffner, McBurnett & Rathouz, (2001) estudaram a associação entre ausência paterna e características antisociais familiares. Os resultados mostram que famílias com o pai morando em casa tiveram menos sintomas anti-sociais na mãe, no pai e na criança do que famílias sem o pai. Características anti-sociais foram maiores quando os pais não foram encontrados para participação no estudo. Os autores concluem que comportamento anti-social em qualquer membro da família é mais provável se o pai é ausente ou não-participativo.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009

Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Estudo de Jensen, Grogan, Xenakis & Bain (1989) mostrou que a ausência paterna dentro de condições rotineiras e em famílias relativamente saudáveis pode não exercer efeitos independentes significativos. Tais efeitos estariam mais associados à psicopatologia materna e a estressores ambientais. Foram avaliadas 213 crianças, filhas de militares ausentes durante o ano anterior à pesquisa. Crianças com o pai ausente por 1 mês ou mais mostraram significativamente mais depressão e ansiedade auto-referidas, sendo que este resultado não foi significativo após o controle de estressores ambientais e psicopatologia materna.

O impacto da ausência do pai na adolescência é estudado no trabalho de Jones, Kramer, Armitage & Williams (2003). Os autores compararam a separação psicológica e separação-individação dos pais em dois grupos: 25 meninos adolescentes que viviam com seus dois pais biológicos e 25 meninos adolescentes que viviam apenas com suas mães biológicas. Os resultados mostraram que os meninos dos dois grupos não diferiram nas medidas de separação-individação, e que a qualidade da relação mãe-filho mediou muitas das manifestações de separação-individação avaliadas. Tais resultados enfatizam a importância da qualidade da relação do filho com sua mãe e com seu pai como um mediador de muitas dimensões do processo de separação-individação.

Para Ferrari (1999, pp.91-117) as crianças desenvolvem a crença de não serem amadas pelo genitor que está ausente, com uma grande desvalorização de si mesmas em consequência disso. Além dessa autodesvalorização, ocorrem os sentimentos de culpa "por ser uma criança má, por haver provocado a separação, por ter nascido". A criança pensa ser má por ter sido deixada. O autor coloca que isso "pode gerar reações variadas, desde tristeza e melancolia até agressividade e violência". E prossegue dizendo que "os tímidos e temerosos do exterior se fecham em si mesmos, e os extrovertidos e temerosos do interior de sua história se vingam no mundo com condutas anti-sociais".

A escola, dito por Ferrari (1999) tem a função de romper o cordão umbilical, sendo o momento em que a criança entra em maior contato com o mundo real. Não se sabe se já não seria tarde para isso, além de haver situações que mostram que a escola não seria suficiente para produzir a separação necessária. Segundo o autor, os fracassos



escolares e os problemas de aprendizado e de relacionamento com os outros têm como base, na maioria dos casos, situações familiares.

Ferrari (1999) diz que também pode ocorrer o inverso: para agradar a mãe, com o temor de ser abandonado por esta, o filho se torna um ótimo aluno, sendo que tal temor de abandono pela mãe pode não durar toda a vida escolar da criança. Diz que essa identificação total com a mãe pode saturar-se com a chegada da puberdade ou da adolescência e, quebrado o encanto, iniciam-se os problemas.

Em síntese, a literatura consultada evidencia os efeitos negativos da ausência do pai e as repercussões decorrentes dessa ausência tanto nos aspectos comportamentais quanto nas vivências emocionais, produzindo variadas expressões de conflitos, defesas e sentimentos de culpa nos filhos sem pai.

Método

Participantes

Selecionou-se de uma amostra dois participantes do sexo masculino com idades de 11 e 13 anos, estudantes da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental de escolas da Rede Pública Municipal que estavam sendo atendidos em Clínica- escola de Psicopedagogia localizada na região oeste do Estado de São Paulo por ocasião da pesquisa. Ambos foram encaminhados por apresentarem rendimento escolar pobre.

Em ambos os casos as mães separaram-se do pai antes do nascimento do filho. Nenhum dos dois adolescentes chegou a conhecer o progenitor tendo vivido apenas em companhia da mãe até a data da pesquisa.

Material

Utilizou-se para a coleta dos dados o Desenho do Par Educativo de Muñiz (1987) e o Desenho da Família, proposto por Fury et al., (1997).

O Desenho do Par Educativo de Muñiz (1987) leva a relações onde um se propõe a ensinar e o outro a aprender. Logo, além de ser uma relação de aprendizagem, é também uma relação onde o desenvolvimento afetivo de cada um, aluno e professor, também afloram, ficando o aprender envolvido nos aspectos pessoal e psicológico.

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Sistematizado por Malvina Oris e Pichona Ocampo é importante na avaliação dos problemas de aprendizagem. Nessa situação, solicita-se ao participante que desenhe uma pessoa aprendendo e outra ensinando. Posteriormente sugere-se que ele formule uma história oralmente envolvendo essa situação conforme representada.

É possível interpretar relações ensinante-aprendente, o papel vivido na escola, em turma, as rejeições às situações escolares, ameaça da figura do professor bem como as situações de aprendizagem num âmbito geral. Para a análise dos desenhos foi utilizado o referencial estabelecido por Gola (1999) que é composto por 6 categorias: presença ou ausência do objeto de aprendizagem, figura no qual está colocado o objeto de aprendizagem, ambientação, presença de outros objetos, inclusão de personagens que não são pares educativos e objetos complementares. Neste estudo, limitou-se a observar as características atribuídas pelos participantes aos personagens professor e aluno, tais como superioridade, inferioridade, submissão e a algumas referências a como aparecem expostos os conteúdos da aprendizagem e finalmente ao clima emocional característico da situação total conforme tabela seguinte:

Tabela 1. Categorias de análise do Desenho do Par Educativo.

Presença/ausência do objeto de aprendizagem
Presença/ausência de alguém ensinando
Ambientação
Inclusão de personagens; situação dos personagens
Inclusão objetos complementares
Clima emocional

Desenho da Família de Fury et al., (1997).

O Desenho da Família tem sido referido por muitos autores como instrumento de análise dos aspectos psicológicos (Wagner & Bandeira, 1996; Wagner & Féres-Carneiro, 1998; Fury, Carlson & Sroufe, 1997; Cecconello & Koller, 1999). Desde o

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

início da sua utilização tem sido considerado um bom instrumento para a análise dos conflitos familiares em crianças, adolescentes e adultos.

Neste estudo o Desenho da Família foi avaliado através da Escala Global de Frequência de Sinais (Fury et al., 1997, p.1157) composta por oito subescalas, nas quais a pontuação pode variar de sete (7) a um (1): muito alto, alto, moderadamente alto, moderado, moderadamente baixo, baixo, muito baixo. A Escala Global é composta pelas oito subescalas: Vitalidade/Criatividade, Felicidade/Orgulho da Família, Vulnerabilidade, Distância Emocional/Isolamento, Tensão/Raiva, Papéis Invertidos, Dissociação e Patologia Global. Nas escalas de Vitalidade/Criatividade e Felicidade/Orgulho da família quanto mais alta a pontuação, melhor é o desenho em termos de criatividade e sentimentos de felicidade com relação à família. Nas demais escalas, quanto mais alta a pontuação, o desenho apresenta mais características negativas.

Tabela 2. Escala Global para Avaliação do Desenho da Família

Classificação	Descrição
Vitalidade - Criatividade	Investimento emocional no desenho refletido por embelezamento, riqueza de detalhes e criatividade.
Orgulho da Família - Felicidade	Criança com senso de pertencimento à família, criança feliz no grupo familiar.
Vulnerabilidade	Vulnerabilidade e incerteza refletidos em distorções de tamanho, na colocação das figuras na página, e no exagero das partes do corpo.
Distância Emocional - Isolamento	Solidão refletida em expressões mascaradas de raiva, afetividade neutra ou negativa, distância entre a mãe e a criança
Tensão - Raiva	Tensão ou raiva inferidos de figuras que aparecem constrictas, fechadas, com

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

	ausência de cores ou detalhes, negligência com a aparência, ou figuras rabiscadas ou riscadas.
Papéis Invertidos	Sugestões de papéis invertidos inferidos das relações de tamanho ou papéis das figuras desenhadas.
Dissociação	Desorganização expressada por sinais ou símbolos bizarros, ou temas de fantasia.
Patologia Global	Nível global de negatividade refletida na organização geral, perfeição das figuras, uso de cores, detalhes, e afetividade

Procedimentos

Este estudo caracterizou-se por ser de risco mínimo aos participantes e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição promotora tendo seguido os preceitos éticos que regem a realização de pesquisas com seres humanos (Ministério da Saúde, Conselho Federal de Psicologia). Foi obtido o Termo de Concordância da Instituição, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado pelos responsáveis dos participantes da pesquisa. Além disso, foi assegurada aos participantes a voluntariedade de sua participação e obteve-se um assentimento verbal dos adolescentes.

Antes da aplicação dos instrumentos, foi realizada uma entrevista inicial com cada participante com o objetivo de estabelecer vínculo e ao mesmo tempo coletar dados demográficos. O primeiro instrumento utilizado foi o Desenho da Família. O entrevistador solicitou aos participantes, em oportunidades diferentes, a desenharem uma família. Cada um dos desenhos foi feito em uma folha de papel sulfite tamanho A4, e os participantes tinham à sua disposição lápis, borracha, régua e canetas hidrocores. Completada esta tarefa, o entrevistador pediu aos participantes que identificassem as pessoas incluídas no desenho e explicassem qual a relação de parentesco dessas pessoas



com elas. Essas informações subsidiaram a avaliação do desenho, feita através da Escala Global para Avaliação do Desenho da Família (Fury et al., 1997).

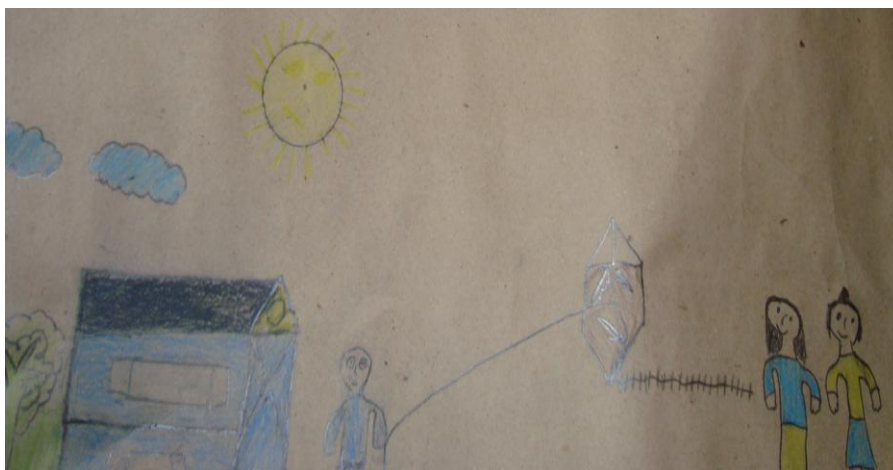
O segundo instrumento utilizado foi o Desenho do Par Educativo. O entrevistador solicitou aos participantes que desenhassem, individualmente, alguém aprendendo alguma coisa e alguém ensinando. Cada um dos desenhos foi feito em uma folha de tamanho 30x40 cm, e os adolescentes tinham à sua disposição lápis, borracha, régua e canetas hidrocores. Completada esta tarefa, o entrevistador pediu aos participantes que identificassem as pessoas incluídas no desenho e explicassem qual a situação que estava representada, ou seja, quem estava aprendendo e quem estava ensinando, o quê. Para a análise dos desenhos foi utilizado o referencial estabelecido por Gola (1999).

Resultados e discussão

Desenho da família

Através do desenho, o participante pode expressar sentimentos, desejos, medos e preocupações que, muitas vezes, em seu comportamento habitual, não é possível perceber. As produções de ambos os participantes relativas ao Desenho da Família foram as seguintes:

Figura 1- Desenho da Família (Participante 1)





ISSN 1981-2566

a figura 1 o participante 1 (P1) representou a si mesmo distante da mãe e da irmã, separado de ambas por uma pipa o que sugere sentimento de solidão e isolamento bem como ausência do senso de pertencimento à família (Fury et al., 1997). Não desenhou a figura do pai sugerindo a representação da ausência paterna.

Figura 2- Desenho da Família (Participante 2)



Na figura 2 o participante 2 (P2) representou a mãe e os três filhos da família. Não representou a figura do pai e representou a si próprio de mãos dadas com a mãe o que sugere a sobrecarga no papel da mãe causado pela ausência paterna o que pode trazer prejuízo para o desenvolvimento do filho (Ferrari, 1999). Desenhou os personagens em tamanho proporcionalmente pequeno o que sugere vulnerabilidade e insegurança. A análise global pode ser verificada na tabela 3.

Tabela 3. Escala Global

Classificação	Descrição	Desenho	Desenho
---------------	-----------	---------	---------

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

		P1	P2
Vitalidade - Criatividade	Investimento emocional no desenho refletido por embelezamento, riqueza de detalhes e criatividade.	1	1
Orgulho da Família - Felicidade	Criança com senso de pertencimento à família, criança feliz no grupo familiar.	1	1
Vulnerabilidade	Vulnerabilidade e incerteza refletidas em distorções de tamanho, na colocação das figuras na página, e no exagero das partes do corpo.	5	5
Distância Emocional - Isolamento	Solidão refletida em expressões mascaradas de raiva, afetividade neutra ou negativa, distância entre a mãe e a criança	3	4
Tensão - Raiva	Tensão ou raiva inferidos de figuras que aparecem constrictas, fechadas, com ausência de cores ou detalhes, negligência com a aparência, ou figuras rabiscadas ou riscadas.	3	4
Papéis Invertidos	Sugestões de papéis invertidos inferidos das relações de tamanho ou papéis das figuras desenhadas.	7	1

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Dissociação	Desorganização expressada por sinais ou símbolos bizarros, ou temas de fantasia.	1	1
Patologia Global	Nível global de negatividade refletida na organização geral, perfeição das figuras, uso de cores, detalhes, e afetividade	3	3
Total		24	20

Os resultados encontrados na análise do Desenho da Família indicam comprometimento em termos de criatividade e sentimentos de felicidade com relação à família. De uma maneira geral, observa-se que a pontuação das escalas que avaliam os aspectos negativos no desenho (vulnerabilidade, isolamento, tensão, papéis invertidos e patologia global) nesse estudo é alta. Em contrapartida, as escalas que avaliam os aspectos positivos no desenho nesse estudo têm uma média baixa. Esses resultados indicam um comprometimento na representação mental de família. Tais resultados também parecem confirmar que a ausência paterna pode afetar a percepção que os filhos têm da família.

Desenho do Par Educativo

As produções que representam o par educativo foram as seguintes:

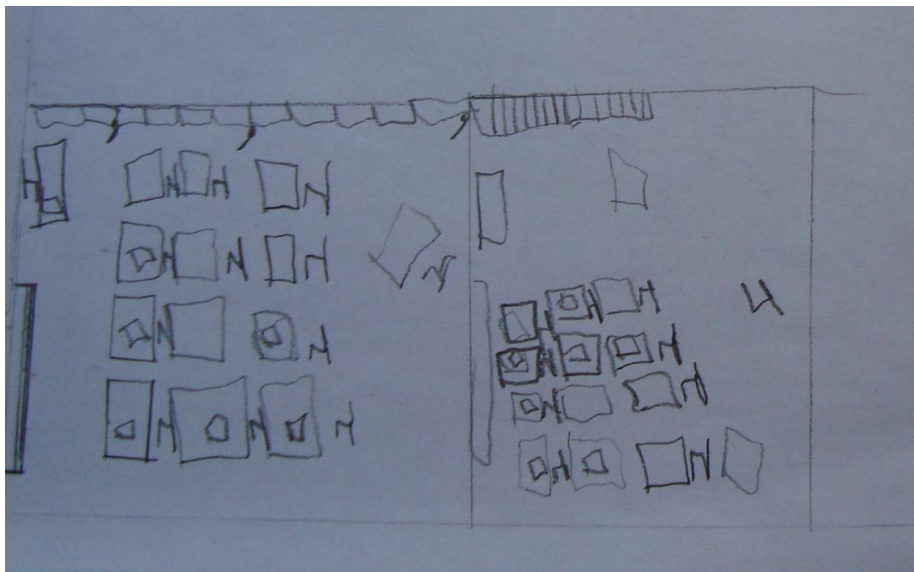
Figura 3- Desenho do Par Educativo (Participante 1)





Na figura 3 temos o desenho do participante 1. Ele desenhou a si próprio e aos irmãos aprendendo a jogar futebol, uma aprendizagem culturalmente definida como masculina. Não representou a figura daquele que ensina. Para Pain (1992) os pais são os primeiros a ensinar algo aos filhos e a ausência, neste desenho, da representação daquele que ensina a jogar futebol, neste caso o pai, parece relacionar-se à ausência paterna vivida pelo participante 1 toda a sua vida.

Figura 4- Desenho do Par Educativo (Participante 2)



Neste desenho tem-se representada uma situação de aprendizagem escolar. Não existe a figura daquele que ensina e aquele que aprende é representado apenas pela cabeça. A seguir temos o quadro apresentando as categorias de análise do Desenho do Par Educativo:

Tabela 4. Categorias de análise do Desenho do Par Educativo.

. Categorias de análise	Desenho	Desenho
-------------------------	---------	---------



	participante 1	participante 2
Presença/ausência do objeto de aprendizagem	presença	ausência
Presença/ausência de alguém ensinando	ausência	ausência
Ambientação	outra	escola
Inclusão de personagens; situação dos personagens	presença	ausência
Inclusão objetos complementares	ausência	ausência
Clima emocional	insegurança	Solidão, abandono

Os resultados mostram comprometimento na relação entre quem ensina e quem aprende sugerindo sentimentos de abandono, solidão e insegurança. Os resultados sugerem que a ausência paterna interferiu na representação mental da aprendizagem podendo ter contribuído para o rebaixamento do desempenho escolar (Souza, 2000).

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi estudar o impacto da ausência paterna sobre o desempenho acadêmico de adolescentes escolares. Participaram do presente estudo dois adolescentes do sexo masculino com idade entre 11 e 13 anos, alunos do Ensino Fundamental de escolas da Rede Pública, atendidos na Clínica-escola de Psicopedagogia de IES da região oeste do estado de São Paulo por apresentarem problemas de aprendizagem. Ambos os adolescentes tiveram o pai ausente de suas vidas uma vez que não os conheceram. Para a coleta dos dados foram aplicadas, pela pesquisadora responsável o Desenho da Família e Desenho do Par Educativo.

Os resultados do Desenho da Família indicaram comprometimento em termos de criatividade e sentimentos de felicidade com relação à família na representação mental.



Tais resultados parecem confirmar que a ausência paterna pode afetar a percepção que os filhos têm da família

Em relação ao Desenho do Par Educativo os resultados mostraram comprometimento na relação entre quem ensina e quem aprende sugerindo sentimentos de abandono, solidão e insegurança.

Podemos concluir afirmando que a ausência paterna interferiu na representação mental da aprendizagem podendo ter contribuído para o rebaixamento do desempenho escolar em ambos os adolescentes participantes da pesquisa.

Nesse sentido, diante dos resultados encontrados entendemos ser importante desenvolver estudos nesta área, a fim de garantir formas de atuação que favoreçam a minimização dos efeitos negativos da ausência paterna para o desenvolvimento dos filhos.

Referências

BLACK, M. M., Dubowitz, H. & Starr, R.H. (1999). African American fathers in low income, urban families: Development, behavior, and home environment of their three-year-old children. *Child Development*, 70, 967-978

Brasil, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

CECCONELLO, A. M.& Koller, S. H. (1999). Avaliação da representação mental da relação de apego através do desenho da família: Um estudo com crianças brasileiras. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 51 (4), 39-51.

Conselho Federal de Psicologia . Resolução CFP Nº 016, de 20 de dezembro de 2000: Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Brasília, 2000.

FAGAN J. & Iglesias, A. (1999). Father involvement program effects on fathers, father figures, and their head start children: A quasi-experimental study. *Early Childhood Research Quarterly*, 14, 243-269.

FELDMAN R. & Klein, P. S. (2003). Toddlers' self-regulated compliance to mothers, caregivers, and fathers: Implications for theories of socialization. *Developmental Psychology*, 39, 680-692.

FERRARI, J.L. (1999). Por que es importante el padre? In: Ferrai, J.L. *Ser padres en el tercer milênio* (pp.91-117) Mendoza: Ediciones del Canto Rodado.

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

FURY, G., Carlson, E. A., & Sroufe, L. A. (1997). Children's representations of attachment relationships in family drawings. *Child Development*, 68, 1154-1164.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Séries Estatísticas & Séries Históricas. Recuperado em 6 de janeiro de 2009. Disponível em www.ibge.gov.br.

JENSEN, P.S., Grogan, D., Xenakis, S.N., Bain, M.W. (1989). Father absence: effects on child and maternal psychopathology. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 28(2),171-175.

JONES, K.A., Kramer, T.L., Armitage, T., Williams, K. (2003). The impact of father absence on adolescent separation-individuation. *Genetic, social, and general psychology monographs*, 129(1), 73-95.

LAMB, M. E. (1997). Fathers and child development: An introductory overview and guide. In M. E. Lamb (Org.), *The role of the father in child development* (pp. 1-18). New York: John Wiley & Sons.

MARSHALL, D. B., English, D. J. & Stewart, A. J. (2001). The effect of fathers or father figures on child behavioral problems in families referred to child protective services. *Child Maltreatment*, 6, 290-299.

MASON, C.A., Cauce, A.M., Gonzales, N., Hiraga, Y. (1994). Adolescent problem behavior: the effect of peers and the moderating role of father absence and the mother-child relationship. *American journal of community psychology*, 22(6), 723-43.

MUÑIZ, A. M. R. (1987). O desenho do par educativo: um recurso para o estudo dos vínculos na aprendizagem. *Boletim da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo*, 6 (13) , 41- 48.

MUZA, G.M. (1998). Da proteção generosa à vítima do vazio. In: Silveira P.(Org) *Exercício da paternidade* (pp143-150). Porto Alegre: Artes Médicas.

PAIN, S. (1992). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

PIFFNER, L.J., McBurnett, K., Rathouz, P. J. (2001). Father absence and familial antisocial characteristics. *Journal of Abnormal Child Psychology*. 29(5), 357-367.

**IX CONGRESSO NACIONAL
DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
ABRAPEE**

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

Rohde, L.A., Wolf, A.L., Couto, A.F., Shansis, D.M., Shansis, F.M., Cunha, G.B.; Lorenzon, S. (1991). A função paterna no desenvolvimento do bebê. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 13(3), 127-135.

SHINN, M. (1978). Father absence and children's Bulletin, 85(2), 295-324. cognitive development. *Psychological*

WAGNER, A., & Bandeira, D. R. (1996). O desenho da família: Um estudo sobre adolescentes e famílias originais e reconstituídas. In R. M. Macedo (Ed.), *Coletâneas da ANPEPP: Família e comunidade* (pp.115-126). São Paulo, SP: Press Gráfico.

WAGNER, A. & Féres-Carneiro, T. (1998). La familia en Brasil: estructura y aspectos peculiares en familias de nível médio. *Cuadernos de Terapia Familiar*, 13(38), 107-113.

VIZZOTTO, M. M. (1988). *Ausência paterna e rendimento escolar*. Dissertação de Mestrado, Campinas: PUC/CAMPINAS